

SMART CITIES

CIDADES SUSTENTÁVEIS

#07

JUL/AGO 2015

3€



Ainda usa dinheiro?

Os pagamentos através do smartphone vão dar férias à sua carteira. Descubra o mundo *cashless*.

INTERNET OF THINGS

Já ouviu falar na Internet das Coisas? Prepare-se porque muito em breve o mundo vai estar hiperconectado.

STREET FOOD

Carrinhas coloridas com comida *gourmet* invadem as ruas de Norte a Sul. Uma moda que veio para ficar.

A CORUNHA TECNOLÓGICA

Uma plataforma inovadora que dá inteligência à cidade e permite uma gestão em tempo real.

O SEU TELEMÓVEL ESTRAGOU-SE?

Falta motivação para reciclar os pequenos equipamentos.



14

PAGAR EM DINHEIRO? NÃO, OBRIGADO!

Novos sistemas e aplicações estão a tornar possível um mundo cada vez mais cashless. Estarão as notas e moedas com os anos contados?



A FEBRE DA INTERNET OF THINGS

O mundo hiperconectado está na moda. Resta perceber, em Portugal e no mundo, quais as condições para que as expectativas sejam cumpridas.



48

RUMO AO OESTE

A Pousada da Juventude de Santa Cruz insere-se na estratégia de Torres Vedras para um território mais sustentável e acessível.



STREET FOOD: A COMIDA GOURMET SAIU À RUA

O fenómeno da street food parece ter chegado às ruas portuguesas para ficar... e animar as cidades.

06 DIGIZENS

Um espaço para o cidadão digital.

08 BOTTOM-UP OU TOP-DOWN: QUAL É A ABORDAGEM MAIS EFICAZ?

A opinião de Michael Lake, fundador e CEO da Leading Cities.

10 VILA DO BISPO É MUNICÍPIO DO ANO

A organização do maior festival de observação de aves e natureza do país deu à autarquia algarvia o prémio da UM - Cidades.

12 OPINIÃO José Manuel Ribeiro

Estamos a investir em smart cities ou smart islands?

24 A CORUNHA: DA MITOLOGIA AO "CÉREBRO URBANO"

A "Cidade de Cristal", em plena Galiza, está a evoluir para uma verdadeira smart city. Através de uma plataforma integrada, há 14 projectos piloto que prometem transformar a cidade.

28 ENTREVISTA Savvas Verdis

É "vital" perceber as necessidades e a oferta de serviços de cada cidade.

30 APP_ME

Uma selecção de aplicações para o dia-a-dia.

40 INOVAÇÃO ABRAÇA FESTA DOS TABULEIROS

O projecto Smarter Fest deu uma lufada tecnológica à tradicional festa de Tomar.

56 FAROL URBANO Vítor Pereira

Olá, cidadão! Sente-se envolvido?!

58 ENTREVISTA Bertrand van Ee

"Não é possível mudar uma cidade de uma só vez".

60 O TELEMÓVEL ESTRAGOU-SE. E AGORA?

Perante uma sociedade de gadgets, há grandes desafios na reciclagem de equipamentos electrónicos.

66 OPINIÃO Hugo Vilela

Um novo mundo inclusivo.

68 DE OLHOS POSTOS NA INOVAÇÃO SOCIAL

Há 150 milhões de euros para apoiar iniciativas de empreendedorismo social em Portugal.

74 PLUG-IN

OneWheel: a prancha eléctrica personalizada.

DE OLHOS POSTOS NA INOVAÇÃO SOCIAL

Num país fustigado pela crise económica e pelas desigualdades, as iniciativas de inovação e empreendedorismo social fazem a diferença. Em Portugal, há centenas, se não milhares, de pessoas motivadas e com ideias com impacto na sociedade. A inovação social não passou despercebida ao Governo, que vai destinar 150 milhões dos fundos comunitários para apoiar estas iniciativas.

FILIPA CARDOSO

Portugal Inovação Social – assim se chama a iniciativa que dá forma à intenção do Governo de se evidenciar, a nível europeu, em matéria de inovação social. Com 150 milhões de euros disponíveis para financiar projectos nessa área, a iniciativa foi já reconhecida pela Comissão Europeia como “uma aproximação muito inovadora”, referiu Pedro Passos Coelho, durante a Conferência Internacional de Investigação em Economia Social, que teve lugar a 17 de Julho, em Lisboa.

A vontade do Executivo não é novidade e tinha já sido reforçada pelo ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional, Piores Maduro, nos últimos dias de Junho, por ocasião do II Fórum de Empreendedorismo Social, no qual os 150 milhões da nova iniciativa foram

também protagonistas. “A Portugal Inovação Social é uma iniciativa transversal ao Portugal 2020”, afirmou, no evento, o presidente da Comissão Directiva da iniciativa, Filipe Santos. O montante vai ser distribuído por quatro programas, sendo que os avisos para os dois primeiros estavam previstos para o mês de Julho, mas, à saída desta edição, não tinham ainda sido lançados.

Com uma verba de 50 milhões, o Programa de Capacitação para o Investimento Social visa “iniciativas de elevado impacto mas com fragilidades, numa lógica de formação-acção”, explicou o responsável. Também com o arranque do prazo de candidaturas previsto para Julho estava o Programa Parceiras para Impacto, cujo objectivo é “promover o sector da filantropia de impacto”, através do co-financiamento de projectos. Agendados para Setembro, estão os lançamentos do

AFINAL O QUE É O EMPREENDEDORISMO SOCIAL?

“O Empreendedorismo Social está relacionado com a motivação do Empreendedor Social que inspira a sua acção, e não com a natureza jurídica ou o formato associado à iniciativa que desenvolve. Um Empreendedor Social é motivado pela criação de valor para a sociedade e não pela captura de valor para si próprio. Por outras palavras, um Empreendedor Social é motivado pelo potencial de impacto social e de transformação da sociedade e não pelo potencial de geração de lucro decorrente da actividade da sua iniciativa. Um Empreendedor Social pode e deve ter lucro na justa medida em que este tipo de apropriação permita a sustentabilidade da sua iniciativa com vista à resolução do problema que identificou e para o qual canaliza toda a sua energia, disciplina e paixão.”

CARLOS AZEVEDO, DIRECTOR ACADÉMICO DO IES-SBS

Programa de Títulos de Impacto Social (TIS) e do Fundo para Inovação Social (FIS). Este último vai dispor de uma verba de 95 milhões de euros, num concurso para co-financiamento, numa lógica de instrumento financeiro, de operações de investimento social, realizadas por entidades investidoras qualificadas que concedam crédito e/ou quase-capital para a consolidação ou expansão de projectos. Por sua vez, os TIS funcionarão como “mecanismos de financiamento à inovação na esfera das competências de políticas públicas”.

A iniciativa Portugal Inovação Social pretende “um ecossistema de inovação e empreendedorismo social dinâmico e eficaz no apoio à incubação, reforço, crescimento e disseminação de iniciativas de inovação e empreendedorismo social, em que o mercado de investimento social funcione”, explicou Filipe Santos.



CRIAÇÃO DE EMPREGO SPECIALISTERNE

Pessoas com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) distinguem-se por terem algumas características próprias. Metódicas e com atenção ao detalhe, com memória e habilidade visual excepcionais, muito concentradas e resistentes à alteração de rotinas e tarefas diárias. Estas características são, habitualmente, sinónimo de dificuldades para entrar no mercado de trabalho. Todavia, há um sector que necessita de pessoas assim: as tecnologias de informação (TI). A oportunidade foi identificada por Thorkil Sonne, cujo filho foi diagnosticado com PEA, e deu origem ao Specialisterne. O projecto ocupa-se da formação de pessoas com Síndrome de Asperger e, através de acordos com empresas do sector TIC, proporciona-lhes a oportunidade de conseguirem um posto de trabalho que tire partido das suas características únicas. A tecnológica SAP ou a consultora multinacional Evers fazem parte das empresas que estão envolvidas no projecto. A iniciativa, que arrancou na Dinamarca, foi já replicada em 20 cidades do mundo e, em breve, deverá chegar a Portugal, estando já a decorrer o estudo de viabilidade. Os objectivos são ambiciosos: criar 1500 postos de trabalho em Portugal, um milhão no mundo.

“O Specialisterne esforça-se para mudar a forma como a sociedade vê as pessoas com autismo e outros desafios semelhantes – desde vê-los como uma limitação até vê-los como um vantagem competitiva no mundo empresarial, graças ao seu olho para o detalhe, competências para a identificação de padrões e uma tolerância elevada para tarefas repetitivas. Ao demonstrar que pessoas com autismo podem prosperar como especialistas em determinadas áreas de trabalho, tais como e teste de software ou a gestão de dados e documentos, estamos a oferecer a um grupo habitualmente isolado a oportunidade para uma vida activa, produtiva e satisfatória.”

FRANCESC SISTACH, DIRECTOR-GERAL SPECIALISTERNE

Segundo o Governo, Portugal tem 55 mil instituições sociais que representam 5,5% do emprego pago, o que, afirmou Passos Coelho, “significa mais de 226 mil empregos, mais os 46 mil criados entretanto”. Em Lisboa, o primeiro-ministro sublinhou ainda a importância das instituições sociais nos territórios de baixa densidade demográfica, onde assumem um papel económico “fundamental”.

As verbas da Portugal Inovação Social serão operacionalizadas no âmbito dos Programas Operacionais Inclusão Social e Emprego (POISE), Capital Humano (PO CH) e PO Regionais (Continente) e terão como foco prioritário as regiões Norte, Centro e Alentejo.

UMA MOSTRA DE BOAS INICIATIVAS

Ainda que a iniciativa tenha sido bem recebida pela comunidade de empreendedores sociais nacionais, a verdade é que a falta de programas de financiamento não tem impedido até agora o aparecimento de projectos com impacto social de sucesso em Portugal. O II Fórum de Empreendedorismo Social foi prova disso mesmo. Organizado pela Área Metropolitana do Porto (AMP) e pelo IES-Social Business School (SBS), nos dias 29 e 30 de Junho, o encontro levou à Invicta dezenas de empreendedores sociais e, durante dois dias, deu a conhecer algumas das iniciativas mais inovadoras nas áreas da educação, saúde, criação de emprego e ainda *high-tech*.

O Fórum trouxe três questões para cima da mesa: “como criar valor para a sociedade a partir dos desafios e das potencialidades regionais e locais?”; “como potenciar redes territoriais competitivas na criação de valor para a sociedade?”; “como encontrar novas soluções e potenciar novas oportunidades e instrumentos financeiros para a criação de valor para a sociedade?”.

As primeiras respostas vieram de cima, dos responsáveis políticos da AMP. “Os 17 municípios juntos são mais fortes na abordagem aos desafios”, afirmou, durante a sessão de abertura, Joaquim Couto, vice-presidente da AMP. A formação, a inclusão social e a criação de novas soluções para emprego têm feito parte da estratégia da AMP – “Juntos valemos mais”, reforçou o responsável, que está também à frente da autarquia de Santo Tirso.

“Há pouco tempo não se pensava que a intervenção social pudesse ser auto-sustentável, mas é”, afirmou, por sua vez, Ricardo Figueiredo, presidente da câmara municipal de São João da Madeira. A escola empreendedora, com o ensino do mandarim, ou o programa “Pequenos Cientistas Sanjoanenses” são alguns exemplos da aposta que o município tem feito na área da educação, numa estratégia mais abrangente para “quebrar os ciclos de pobreza”.



O ColorADD vai ser implementado à escala metropolitana. O projecto inclui um código universal de cores para daltónicos.

A vontade destes municípios de agir de forma conjunta na área da inovação social é clara e o mais recente reflexo disso é a implementação do projecto ColorADD à escala metropolitana. Isto significa que os 17 municípios vão adoptar o código universal de cores para daltónicos criado por Miguel Neiva nos mapas de turismo, sinalética de museus, sistemas de recolha de resíduos, etc. O sistema tem por base as três cores primárias que são representadas através de símbolos gráficos, com o objectivo de ajudar os cerca de 350 milhões de pessoas no mundo que são afectadas pelo daltonismo.

“A AMP tem uma aposta estratégica na inovação social que assenta em três eixos: a capacitação dos agentes locais; a disseminação de inovações sociais no território; e a cooperação entre municípios no desenvolvimento de políticas e estratégias de inovação social, capazes de resolver problemas da sociedade que são transversais, estão negligenciados e são importantes”, explica Hermínio Loureiro, presidente do Conselho Metropolitano do Porto. A realização, pela segunda vez, do Fórum de Empreendedorismo Social espelha também a colaboração entre a AMP e o IES-SBS. Esta tem sido uma parceria “cujos resultados estão à vista e tornam esta região pioneira no desenvolvimento de cidades e municípios inteligentes, inclusivos, cooperantes e economicamente desenvolvidos”, afirma Carlos Azevedo, director académico da instituição. «

EDUCAÇÃO

ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

Até ao final da década, aprender a programar nos bancos da escola deverá ser uma realidade na Europa. A nível mundial, países, como Israel, Nova Zelândia, Austrália, Reino Unido e, em breve, Finlândia, lideram o caminho e a programação faz já parte dos currículos escolares nacionais. Em Portugal, estão também a dar-se pequenos passos nesse sentido. É o caso do projecto Academia de Código Júnior, que chega já a 75 alunos do 1º ciclo de três escolas de Lisboa. Desta forma, o projecto não só ensina programação, mas sensibiliza os mais jovens para o potencial da área das TIC e traz benefícios para os alunos em termos de estruturação de pensamento.



SAÚDE

ENCONTRAR+SE

Há muito que a saúde mental ocupa um plano secundário em Portugal. Ansiedade, depressão e outras perturbações psiquiátricas graves fazem parte do dia-a-dia de muitos portugueses, sem diferença de idades. Uma realidade que foi acentuada pelas dificuldades económicas dos últimos anos e à qual os serviços de saúde não conseguem dar resposta. Cerca de 65% das pessoas com perturbação psiquiátrica não recebe qualquer tratamento, revela o Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental. A ENCONTRAR+SE, Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), surgiu neste cenário para ajudar à reabilitação psicossocial de pessoas com doença mental grave, através de iniciativas cientificamente validadas ligadas à formação, à intervenção, à avaliação e à investigação. Das várias iniciativas levadas a cabo pela instituição, destaca-se a campanha anti-estigma/pró-saúde mental “UPA”, que decorreu em 2008. Vários músicos nacionais juntaram-se para compor temas que abordaram questões ligadas com a discriminação da saúde mental e o incentivo ao tratamento.

“Partindo da premissa de que é a saúde mental que abre aos cidadãos as portas da realização intelectual e emocional, bem como da integração na escola, no trabalho e na sociedade. É ela que contribui para a prosperidade, solidariedade e justiça social das nossas sociedades (OMS, 2001), as iniciativas que a ENCONTRAR+SE tem desenvolvido para promover a saúde mental e prevenir a doença mental dos portugueses está a contribuir de forma determinante para a sociedade.”



FILIPA PALHA, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO ENCONTRAR+SE